

Cárie dentária em escolares de 6 a 9 anos de idade de comunidades de baixa renda

Isabela Ciaca Andrade¹, Gustavo Chab Pistelli¹ (0000-0003-0711-4484), Rafael Menezes Silva² (0000-0003-1617-9458), Maria Fidela de Lima Navarro² (0000-0003-2871-1077), Wagner Marcenes³ (0000-0001-9276-1744), Roosevelt da Silva Bastos¹ (0000-0001-5051-1210)

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

² Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

³ Affordable Health Initiative, London, Reino Unido

A prevalência de cárie dentária é fortemente associada a condições sociais desfavoráveis, por esta razão deve ser acompanhada para ser combatida. O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de cárie em crianças de 6 a 9 anos em duas escolas públicas situadas em comunidades de baixa renda. Esta pesquisa transversal foi realizada na escola pública Ivan Engler de Almeida (E1) e na Nacilda de Campos (E2) em Bauru, Brasil. O Caries Assessment Spectrum and Treatment (CAST) foi utilizado para coletar os dados de cárie. Foram coletadas informações sociodemográficas relacionadas à idade, sexo e a renda familiar. um questionário sobre o consumo de alimentos em uma escala de Likert. A diferença entre as variáveis para cada escola foi realizada pelo teste de associação qui-quadrado de Pearson ($p < 0,05$). A amostra foi composta de 179 crianças, sendo 81 da E1 e 98 da E2. A E2 teve maior número de participantes do sexo feminino (57,5%). A E1 teve maior percentual de crianças com 6 (63,9%) e 7 anos (65,8%) e a E2 teve maior percentual de crianças com 8 (64,8%) e 9 anos (77,1%) ($p < 0,001$). A prevalência de crianças livres de cárie foi de 46,40% na E1 e de 53,60% na E2 ($p = 0,018$). A cárie dentária sem tratamento foi maior na E2 (75,7%), com 24,3% na E1 ($p = 0,014$). A E1 teve menor percentual de famílias vivendo com até 1 salário mínimo (43,3%) do que a E2 com 56,7% ($p = 0,023$). Foi relatado maior consumo de suco de frutas com açúcar na E1 (54,2%; $p = 0,031$) e maior consumo de chocolate (52,3%; $p = 0,011$), sorvete (51,2%; $p = 0,031$), e guloseimas (53,3%; $p = 0,05$) na E2. Concluiu-se que, ambas as escolas apresentaram alta prevalência de cárie dentária entre seus estudantes de 6 a 9 anos de comunidades de baixa renda.

Fomento: FAPESP